

Aproximação

Pesquisa e empresas

Workshop no Cena/USP discutiu parceria entre setor acadêmico e empresarial

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O 2º Workshop Universidade & Empresa, realizado no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP), proporcionou o encontro dos setores acadêmico e empresarial para discussão da importância da parceria entre eles para o desenvolvimento tecnológico no país.

As pesquisas tecnológicas podem crescer muito no país. De acordo com Sérgio Marcus Barbosa, gerente da EsalqTec Incubadora de Tecnológica, o Brasil investe 1% do PIB (Produto Interno Bruto) em pesquisas de desenvolvimento e inovação. "Desse total, 60% é aplicado pelo governo federal em instituições públicas e universidades federais e 40% das empresas. Nos países desenvolvidos geralmente são aplicados 4% do PIB em pesquisas e o mercado absorve os mestres e doutores. No Brasil, a maior parte dos pesquisadores está nas instituições gover-



Antonio Trivellin

Empresários, consultores e acadêmicos participaram do encontro

namentais, incluindo as universidades", explicou.

O objetivo do encontro foi o de fomentar as parcerias. O workshop reuniu acadêmicos, empresários, consultores e autoridades, que puderam assistir a palestras de João Alfredo

Saraiva Delgado, presidente do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPDMAQ), Eduardo Brito, da Agência USP de Inovação, Cimei Borges Teixeira, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Douglas Zampieri, coordenador adjunto da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Marcos Francisco Almeida, da superintendência regional de São Paulo da Finep (Financiadora de Estudos e Pro-

jetos). O evento foi promovido pelo Cena/USP, em parceria com o IPDMAQ, Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), EsalqTec e Abimaq (Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos).

EVOLUÇÃO

Capacidade de expandir

O diretor do Cena/USP, Antonio Figueira disse que o momento do país, com mais linhas de financiamento de pesquisas, vai proporcionar aumento da parceria entre a universidade - que durante muito tempo ficou isolada da sociedade - e as empresas. "No Brasil, a maioria das empresas nacionais não conta com departamento de pesquisa e inovação. Por meio de financiamento e parceria, um aluno pode fazer mestrado e doutorado desenvolvendo pesquisa em uma empresa. Para isso dar certo é necessário estabelecer regras,

para não haver conflito de interesse e uma mudança cultural. Nos Estados Unidos são comuns parcerias entre a universidade e as empresas". O objetivo é que o país passe a exportar tecnologia e que isso proporcione maior geração de emprego e renda. "No Cena, por exemplo, fazemos pesquisas ligadas à agricultura e ao meio ambiente. Temos o etanol, mas podemos desenvolver o plástico a partir dele, agregar tecnologia. Já pesquisamos a cana geneticamente modificada e isso tem mais valor que uma variedade comum", explicou.